



**10ª** EDIÇÃO

Setembro de 2024 | Número 10 | Ano IV  
infosaudefonline.webnode.pt | ISSN 2795-4536  
Coordenador Editorial: Hélder Carreira



SAÚDE



SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE  
REGIÃO DE LEIRIA



*O PODER DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE*



<https://https://prisaey.prsa.org>

## DOSSIER TEMÁTICO

**Saúde oral na criança**

*“A saúde oral é uma prioridade reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, sendo também um significativo problema de saúde pública. Estima-se que afete aproximadamente 3,5 bilhões de pessoas em todo o mundo, resultando em consequências graves e debilitantes.”*

Pág. 8

**ANA OLIVEIRA  
DULCE FONSECA  
EVA MENINO  
INÊS PEREIRA  
MÓNICA PEREIRA**

## DOSSIER TEMÁTICO

**MARIANA FERNANDES****PEDRO SEQUEIRA****TÂNIA LUÍS****CAROLINA LUÍS****Impacto do ruído na saúde**

*“O ruído é um grave problema ambiental que afeta a saúde e representa uma preocupação crescente. Este é um fator ambiental determinante da saúde com forte influência no estado de saúde.”*

Pág. 23

## INVESTIGAÇÃO

**Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar**

*“O enfermeiro (...) surge como figura principal pela sua formação e dedicação, no estabelecimento de uma relação de proximidade, segurança e confiança entre o indivíduo/família e os serviços de saúde. ”*

Pág. 16

**MARTA DUARTE**

## DOSSIER TEMÁTICO

**ANDREIA COSTA****Investigação em Enfermagem: Uma perspetiva do Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa, da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa**

*“A investigação científica é essencial no desenvolvimento de soluções face aos desafios sociais, da mesma forma que constitui uma força no crescimento económico e da competitividade de cada país.”*

Pág. 20

**Hélder Carreira**

EDITORIAL

Pág. 5

**Resiliência humana e força de acreditar em cada dia de procura de conhecimento**

Nota Editorial da 10ª edição do *Info Saúde* - reflexão sobre a importância da resiliência humana e a motivação de procura incansável de conhecimento transformador

**Ana Oliveira, Dulce Fonseca, Eva Menino, Inês Pereira, Mónica Pereira**

DOSSIER TEMÁTICO

Pág. 6

**Saúde oral na criança**

Aprofundamento da temática sobre a saúde oral na criança com enfoque nos cuidados diários e na utilização dos serviços de saúde do SNS.

**Diana Monteiro**

DOSSIER TEMÁTICO

Pág. 9

**Atuação do enfermeiro de saúde familiar no cuidado à pessoas com ferida crónica**

Abordagem do papel do enfermeiro enquanto profissionais de excelência no cuidado à ferida crónica, numa prática de enfermagem baseada em evidência científica.

**Tânia Jordão, Filipa Pereira**

DOSSIER TEMÁTICO

Pág. 11

**Visita Domiciliária de Enfermagem ao Recém-nascido e à Puérpera até aos vinte e oito dias de vida - Benefícios para a Família**

O destaque da importância da visita domiciliária de Enfermagem ao recém-nascido aclarando os benefícios para todo o contexto familiar.

**Marta Duarte**

INVESTIGAÇÃO

Pág. 14

**Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar**

Estudo de investigação sobre a importância da família no processo de cuidar em enfermagem.

**Andreia Costa**

DOSSIER TEMÁTICO

Pág. 18

**Investigação em Enfermagem: Uma perspetiva do Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa, da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa**

O destaque da importância da investigação em Enfermagem numa procura constante de mais saber científico para fundamentar e consolidar a ciência.

**Mariana Fernandes, Pedro Sequeira, Tânia Luís, Carolina Luís**

DOSSIER TEMÁTICO

Pág. 21

**Impacto do Ruído na Saúde**

Análise dos principais consequências do ruído na saúde humana.

**Hélder Carreira**

DOSSIER TEMÁTICO

Pág. 23

**A importância dos sistemas de informação nas organizações de saúde**

De que forma os sistemas de informação são pilares-chave na prestação de cuidados e na gestão das organizações de saúde.

**Joana Saraiva, Suzana Sousa, Nélcio****Carecho**

DOSSIER TEMÁTICO

Pág. 25

**Estratégias para melhoria de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero nos CSP: Relato de prática**

Um relato da experiência relativa às estratégias para melhoria da adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero nos CSP.

**Hugo Mendonça, Mónica Santos, Vítor Gomes**

OPINIÃO

Pág. 26

**Unidades Locais de Saúde: O Caminho para a Integração e Eficiência nos Cuidados**

Um olhar crítico e devidamente fundamentado sobre o percurso da integração de cuidados numa ótica de eficiência.

**Chris Branquinho**

EVENTOS EM AGENDA

Pág. 28

 **Lançamento do Livro “Queres ser um herói? Vêm aprender a salvar uma vida”****Raquel Gomes**

ENTRE A ARTE E O PENSAMENTO

Pág. 29

**AQUI CONTIGO | O Som como Último Colo**

**Equipa**

Ana Baridó  
Carolina Saraiva  
Christine Branquinho  
Cristiana Rosário  
Denise Velho  
Elsa Rodrigues  
Hélder Carreira  
Madalena Santos  
Mafalda Santos  
Mónica Reis  
Pedro Quintas  
Rute Malagueta  
Tânia Jordão

**Conselho Científico**

Cristina Vaz de Almeida  
Eva Menino  
José Carlos Gomes  
Maria dos Anjos Dixe  
Maria Irene Santos  
Pedro Melo  
Teresa Kraus  
Tiago Nascimento

**Direção**

Hélder Carreira

**Validação**

Gabinete de Comunicação da ULS da Região de Leiria  
Conselho de Administração da ULS da Região de Leiria

**Edição**

Número 10 - Ano IV

**ISSN**

2795-4536

**Periodicidade**

Publicação quadrimestral (janeiro, maio e setembro)  
via online

**Divulgação**

Website <https://infosaudeonline.webnode.pt/>

**Contacto**

[infosaude.pl@arscentro.min-saude.pt](mailto:infosaude.pl@arscentro.min-saude.pt)

**Apoios**



## Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar

Marta Duarte<sup>1</sup>, Carolina Henriques<sup>2</sup>, João Frade<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária - Área de Enfermagem de Saúde Familiar, USF S. Martinho de Pombal

<sup>2</sup> Professora Coordenadora Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Leiria, Portugal

<sup>3</sup> Professor Adjunto Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Leiria, Portugal

### Resumo

A relevância da família nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) tem vindo a evidenciar-se na implementação de políticas de saúde. É premente a preocupação e o compromisso de integrar as famílias nos cuidados de saúde, tendo em vista a promoção e manutenção da saúde familiar. A enfermagem familiar nos CSP tem vindo a ser valorizada e reconhecida, sendo o pilar dos cuidados de saúde ao longo do ciclo vital do ser humano (Pires, 2016).

O enfermeiro de CSP surge como figura principal pela sua formação e dedicação, no estabelecimento de uma relação de proximidade, segurança e confiança entre o indivíduo/família e os serviços de saúde. Na perspetiva da continuidade de cuidados, a família surge tanto como contexto de prestação de cuidados, como fonte de suporte e recurso refletindo-se, a sua inclusão nos cuidados, na eficácia das intervenções de enfermagem (Tavares, 2017).

Partindo desta premissa, considerou-se pertinente conhecer as atitudes dos enfermeiros face às famílias no processo de cuidar, o que se enquadra no domínio das funções do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde comunitária na área de enfermagem de saúde familiar, e que conduziu ao presente estudo de investigação, através dos seus objetivos e do estágio desenvolvido na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Ansião (UCSPA).

Neste projeto foi utilizado o método de investigação quantitativo, sendo um estudo descritivo, analítico e correlacional e que procurou determinar quais as atitudes dos enfermeiros de CSP face à importância da família no processo de cuidar, e ao mesmo tempo inferir acerca da influência que as variáveis sociodemográficas e profissionais têm nas atitudes dos enfermeiros face à família. O mesmo foi aplicado a um total de 30 enfermeiros que desempenham funções nos CSP. O instrumento utilizado foi um questionário constituído por questões sociodemográficas e profissionais e a Escala "Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros" (IFCE-AE), validada em 2009 para

a população portuguesa por Oliveira et al. (2011). Os resultados obtidos evidenciaram a não existência de relação e associação estatística relevante em nenhuma das variáveis sociodemográficas e profissionais em estudo, exceto na variável *unidade funcional onde exerce funções*, nomeadamente nas dimensões *Família como parceiro dialogante e recurso de coping* ( $H=7,998$ ;  $p=0,018$ ) e *Família como um fardo* ( $H=8,997$ ;  $p=0,011$ ) em que se obtiveram valores de significância  $p<0,05$ ; permitindo estabelecer relação entre a atitude do enfermeiro face à família e a unidade funcional onde exerce funções, em que as atitudes de maior suporte face à família dizem respeito aos enfermeiros que exercem funções na Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC).

Nas conclusões do estudo, pode verificar-se que, de uma forma geral, os enfermeiros assumiam atitudes positivas e de suporte face à família apresentando um score médio total da escala de 84.7.

Os cuidados de enfermagem terão necessariamente de ser centrados na família, o que obrigará a algumas mudanças de atitude por parte dos enfermeiros e a uma alteração das políticas e filosofia das unidades de saúde (Rodrigues, 2013).

### Palavras-chave

Atitudes, Cuidados de enfermagem, Enfermeiros, Enfermagem Familiar, Famílias.

### Introdução

Segundo Alves (2011), a família constitui uma unidade social, caracterizada pelas relações estabelecidas entre os seus membros e distinguindo-se entre si, pelas suas particularidades, como sendo o contexto específico de que faz parte e a sua dinâmica, estrutura e funcionalidade próprias. Ela constitui a primeira forma de socialização dos indivíduos, sendo-lhe reconhecida pela sociedade valor jurídico indiscutível e sendo por ela protegida como um bem e interesse comum.

(continua na página seguinte)

## Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar

As transformações na sociedade portuguesa nas últimas décadas implicaram significativas mudanças na estrutura e organização familiar, ultrapassando as novas formas de famílias e alargando-se ao aumento da diversidade de interações conjugais, mesmo no âmbito das estruturas familiares tradicionais, como as famílias nucleares (Figueiredo, 2012). Segundo a mesma autora, a família, enquanto unidade sistémica com funções sociais, mantém-se como espaço privilegiado de suporte à vida e à saúde dos seus membros. Face à complexidade dos contextos da ação onde se desenvolvem as interações com as famílias e aos desafios atuais decorrentes das novas necessidades de saúde das famílias, assume particular importância o quadro legislativo atual nos CSP que contempla a família como alvo dos cuidados de saúde, evidenciando-se o papel do enfermeiro de família, como agente de mudança, num contexto de proximidade de cuidados a um número limitado de famílias integradas numa comunidade específica.

Num contexto de CSP, este papel é potenciado dada a proximidade relacional quer com o indivíduo, quer com a família. Por outro lado, a abordagem do ciclo de vida permite identificar intervenções adequadas para cada uma das suas etapas privilegiando os contextos sociais, culturais, económicos em que decorrem. Em conjunto, estas abordagens orientam a sociedade e os cuidados de saúde para a avaliação de necessidades e oportunidades de intervenção ao longo da vida, realçando momentos especiais como o nascer, o morrer e outros momentos como a entrada para a escola, o primeiro emprego, o casamento, o divórcio, a reforma, entre outros, que representam oportunidades de educação para a saúde, bem como ações de prevenção da doença (DGS, 2015).

Neste contexto, considera-se importante tentar conhecer a perceção que os próprios enfermeiros detêm acerca da importância da família no processo do cuidar e de que forma é que as suas atitudes influenciam o mesmo.

### Metodologia

De acordo com o objetivo traçado, foi utilizado o método de investigação quantitativo, sendo um estudo descritivo, analítico e correlacional. em que é formulada a seguinte questão de investigação: “Quais são as atitudes que os enfermeiros de CSP (UCSP, USF e UCC) assumem, face à importância da família no processo de cuidar?”

Perante a temática em estudo, na tentativa de responder à questão em análise, assim como para tentar estabelecer relações entre as atitudes que os enfermeiros assumem rela-

tivamente à família e as variáveis sociodemográficas e profissionais, foram enunciadas hipóteses de investigação.

Participaram neste estudo um total de 30 enfermeiros que desempenham funções nos CSP (ACeS PIN e ACeS PL) em 4 unidades funcionais: UCSP Ansião (8), USF S. Martinho de Pombal (6); USF Marquês (6) e UCC Pombal (10), sendo uma amostra não probabilística.

Para a concretização dos objetivos da investigação foi realizado um questionário estruturado em duas partes. Na primeira parte é efetuada a caracterização sociodemográfica e profissional e a segunda parte, diz respeito à aplicação da escala IFCE-AE, validada para a população portuguesa. A mesma foi validada para a população portuguesa por Oliveira et al. (2011), e desta adaptação transcultural passou a designar-se “Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros” (IFCE-AE). O trabalho teve a validação da Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde (ARS) Centro.

### Resultados

Relativamente às hipóteses enunciadas, as mesmas foram analisadas através de testes não paramétricos, não se estabelecendo relação entre a atitude do enfermeiro face à família e o género, idade, estado civil, grau académico, título profissional, tempo de exercício profissional, tempo de exercício profissional no serviço atual e formação em enfermagem de família.

Em relação às características sociodemográficas e profissionais, os enfermeiros da amostra em estudo são maioritariamente do género feminino; com uma média de idade de cerca de 48 anos; casados; na sua maioria com licenciatura e com título profissional de enfermeiro; com uma média de cerca de 25,6 anos de tempo de exercício profissional; a exercerem funções em USF; e maioritariamente sem formação em enfermagem de família .

A respeito da relação entre a atitude do enfermeiro face à família e a unidade funcional onde exerce funções, pode constatar-se que apenas na dimensão 2 - Família como recurso dos cuidados de enfermagem, não existem diferenças estatisticamente significativas ( $p=0,171$ ). A dimensão 1 - Família como parceiro dialogante e recurso de coping ( $H=7,998$ ;  $p=0,018$ ) e a dimensão 3 - Família como um fardo ( $H=8,997$ ;  $p=0,011$ ) apresentam ambas, valores de significância com  $p<0,05$ , pelo que se pode constatar que se estabelece relação entre a atitude do enfermeiro face à família e a unidade funcional onde exerce funções (quadro 1).

*(continua na página seguinte)*

## Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar

Género		Atitudes mais favoráveis - médias		Valor de p	
Teste de Mann-Whitney	Dim.1		feminino	0,802	p>0,05
	Dim.2		feminino	0,967	
	Dim.3		feminino	0,735	
Idade		Coeficiente de Correlação		Valor de p	
Teste de Spearman	Dim.1		-0,192	0,308	p>0,05
	Dim.2		-0,099	0,601	
	Dim.3		0,187	0,323	
Estado civil		H de Kruskal-Wallis	Atitudes mais favoráveis - médias	Valor de p	
Teste de Kruskal-Wallis	Dim.1	7,341	União facto	0,062	p>0,05
	Dim.2	3,602	Viúvo	0,308	
	Dim.3	4,520	União facto	0,210	
Grau académico		H de Kruskal-Wallis	Atitudes mais favoráveis - médias	Valor de p	
Teste de Kruskal-Wallis	Dim.1	5,193	Bacharelato	0,158	p>0,05
	Dim.2	1,063	Outras esp./áreas de formação	0,786	
	Dim.3	5,238	Outras esp./áreas de formação	0,155	
Título profissional		H de Kruskal-Wallis	Atitudes mais favoráveis - médias	Valor de p	
Teste de Kruskal-Wallis	Dim.1	1,438	enfermeiro chefe	0,487	p>0,05
	Dim.2	0,644	enfermeiro especialista	0,725	
	Dim.3	0,762	enfermeiro especialista	0,683	
Tempo de exercício profissional		Coeficiente de Correlação		Valor de p	
Teste de Spearman	Dim.1		-0,112	0,555	p>0,05
	Dim.2		-0,013	0,945	
	Dim.3		0,104	0,583	
Tempo de exercício profissional no serviço atual		Coeficiente de Correlação		Valor de p	
Teste de Spearman	Dim.1		-0,302	0,105	p>0,05
	Dim.2		-0,032	0,867	
	Dim.3		0,102	0,592	
Unidade funcional onde exerce funções		H de Kruskal-Wallis	Atitudes mais favoráveis - médias	Valor de p	
Teste de Kruskal-Wallis	Dim.1	7,998	UCC	0,018	p<0,05
	Dim.2	3,527	UCC	0,171	p>0,05
	Dim.3	8,997	UCC	0,011	p<0,05
Formação em enfermagem de família		Médias (atitudes + favoráveis)		Valor de p	
Teste de Mann-Whitney	Dim.1		Com formação em EF	0,561	p>0,05
	Dim.2		Com formação em EF	0,494	
	Dim.3		Com formação em EF	0,402	

Quadro 1 – Análise inferencial de hipóteses - resultados

### Conclusão

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo através da escala IFCE-AE, pode constatar-se que maioritariamente os enfermeiros assumiam atitudes positivas e de suporte face à família apresentando um score médio total da escala de 84.7, o que é demonstrado também pela análise

de cada uma das dimensões avaliadas da escala, com uma média de 42,67 na dimensão *Família como parceiro dialogante e recurso de coping*; 34,97 na dimensão *Família como recurso dos cuidados de enfermagem* e de 7,07 na dimensão *Família como um fardo*, com o valor médio mais baixo de pontuação (quadro 2).

Escala IFCE-AE – estatística descritiva							
Dimensões	n	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Família como parceiro dialogante e recurso de <i>coping</i>	30	42,67	44	46	4,36	34	48
Família como recurso dos cuidados de enfermagem	30	34,97	36	37	3,71	26	40
Família como um fardo	30	7,07	7	8	2,03	4	12
<b>Score Total da Escala IFCE-AE</b>	<b>30</b>	<b>84,70</b>	<b>87</b>	<b>87</b>	<b>7,05</b>	<b>67</b>	<b>95</b>

Quadro 2 – Estatística descritiva Escala IFCE-AE

## Atitudes dos enfermeiros face à importância da família no processo de cuidar

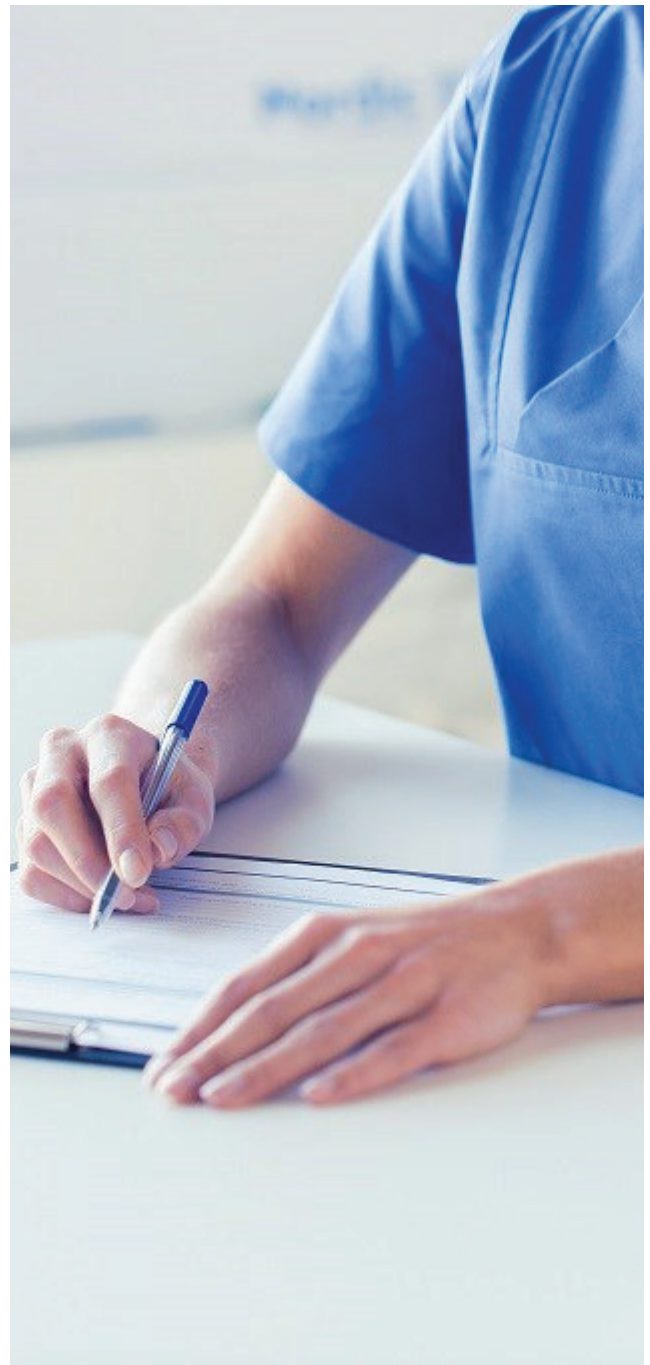
Relativamente à influência que as variáveis sociodemográficas e profissionais poderiam ter nas atitudes dos enfermeiros face à família, os resultados do estudo desenvolvido demonstraram a não existência de relação e associação estatística relevante em nenhuma das variáveis sociodemográficas e profissionais em estudo, exceto na variável *unidade funcional onde exerce funções*. Nesta variável, nomeadamente nas dimensões *Família como parceiro dialogante e recurso de coping* e *Família como um fardo* obtiveram-se valores de significância  $p < 0,05$  ( $p = 0,018$  e  $p = 0,011$ , respetivamente), comprovando-se a existência de significância estatística e permitindo estabelecer relação entre a atitude do enfermeiro face à família e a unidade funcional onde exerce funções, em que as atitudes de maior suporte face à família dizem respeito aos enfermeiros que exercem funções na UCC.

Apesar das conclusões do estudo revelarem existirem atitudes de suporte face à família, os estudos nesta área ainda são escassos e torna-se premente a existência de maior investigação acerca das interações do cuidado que têm influência nos enfermeiros, nos membros da família e na família como um todo.

Tendo em conta os objetivos previamente estabelecidos no presente estudo e a questão de investigação enunciada “Quais são as atitudes que os enfermeiros, em CSP em contexto de UCSP, USF e UCC, adotam, face à importância da família no processo de cuidar?”, pode constatar-se pela discussão dos resultados e através da comparação de estudos analisados na revisão da literatura efetuada, que os enfermeiros assumem maioritariamente atitudes positivas e de suporte face à família na prestação de cuidados de enfermagem, que podem ser reveladoras de que os enfermeiros de família estão mais sensibilizados e dão ênfase à integração, participação e cooperação da família no processo de cuidados, percecionando a família como unidade de cuidados.

### Referências bibliográficas

- Alves, C. M. (2011). Atitudes dos Enfermeiros face à família: stress e gestão do conflito. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.
- Direção-Geral da Saúde. (2015). Plano Nacional de Saúde: Revisão e extensão a 2020. Acedido a 12 junho 2021. Retrieved from: <http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.pdf>.
- Figueiredo, M. H. D. J. S., Martins, M. M. F. P. S., Silva, L. W. S. & Oliveira, P. C. M. (2011). Ciclo vital da família e envelhecimento: contextos e desafios. Revista Kairós: Gerontologia, 14 (Especial9), 11-22.
- Figueiredo, M. H. J. S. (2012). Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar. Loures: Lusociência, 183.
- Oliveira, P. D. C. M., Fernandes, H. I. V., Vilar, A. I. S., Figueiredo, M. H. D. J., Ferreira, M. M. S. R., Martinho, M. J. & Martins, M. M. F. P. D. S. (2011). Atitudes dos enfermeiros face à família: validação da escala Families' Importance in NursingCare-NursesAttitudes. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 45(6), 1331-1337.
- Pires, E. (2016). A importância das famílias nos cuidados de enfermagem: A visão do enfermeiro de família. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança].
- Rodrigues, L. (2013) A Família Parceira no Cuidar – Intervenção do Enfermeiro (Dissertação de mestrado, Escola Superior de enfermagem de Coimbra). Disponível em file:///H:/tese/doc/stese/Familiaparceiranocuidar.pdf.
- Tavares, M. C. M. (2017). Atitude dos enfermeiros: a importância da família no cuidar (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Viseu (Portugal)).



Fonte: <https://www.intelycare.com/career-advice/>